



A Formação continuada e a valorização das competências

Marcia Dias de Souza¹; Joelson Rodrigues Miguel²

Resumo: O presente estudo objetivou uma discussão sobre a formação continuada e a valorização das competências. A metodologia consistiu em revisão integrativa com os aportes teóricos dos seguintes autores: Bacich e Morán, (2015); Furtado (2015); Mota e Pereira (2015); Libâneo (2009); Moreira, (2014); Sousa e Alves (2017), entre outros estudiosos do tema. Os resultados nos levam a concluir que , o processo de ensino aprendizagem tendo como maior foco o educando, precisa ter essa preocupação em direcionar atividades que impactem no desenvolvimento do indivíduo em todos os fatores. Em especial no aspecto cognitivo, desde as primeiras séries. A cognição é a maior responsável para dimensões do pensamento, linguagem, percepção, memória e raciocínio, aspectos esses que implicam diretamente na formação integral do indivíduo, capacitando-o para todas as etapas de alfabetização e escolarização.

Palavras-Chave: Educação; Formação continuada; Competências.

Continuous training and the enhancement of skills

Abstract: The present study aimed at a discussion about continuous education and the enhancement of skills. The methodology consisted of an integrative review with the theoretical contributions of the following authors: Bacich and Morán, (2015); Furtado (2015); Mota and Pereira (2015); Libâneo (2009); Moreira, (2014); Sousa and Alves (2017), among other scholars on the topic. The results lead us to conclude that, the teaching-learning process, with a greater focus on the student, needs to be concerned with directing activities that impact on the development of the individual in all factors. Especially in the cognitive aspect, since the first series. Cognition is the most responsible for dimensions of thought, language, perception, memory and reasoning, aspects that directly imply in the integral formation of the individual, enabling him / her to all stages of literacy and schooling.

Keywords: Education; Continuous education; Skills.

¹ Programa de Mestrado em Educação pela Florida Christian University, Orlando, Florida - USA. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil..

² Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorado pela Universidade Autónoma de Asunción – PY. Pós-Doutorando pela Florida Christian University. Participa dos programas de Educação EAD, Education Without Borders Program. Orientador de Dissertações e Teses pela Florida Christian University. Autor correspondente: joelsonrmiguel@hotmail.com.

Introdução

Esta pesquisa versa sobre perspectivas e contribuições pedagógicas da formação continuada. A ideia que norteou o estudo está baseada na importância da qualidade do professor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas, principalmente no que concerne as séries iniciais, onde a formação continuada se apresenta como sendo essencial para a atualização profissional e saber docente, e conseqüentemente para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Assim, a escolha desse tema se justifica pelo fato de serem as práticas pedagógicas alvo de inúmeros estudos, com o intuito de demonstrar a importância da escola e do educador, quanto as transformações sociais através de uma educação emancipadora. Dentro do contexto apresentado ressalta-se que a temática abordada apresenta relevância, social, científica e acadêmica. As informações aqui sintetizadas certamente servirão de base para que educadores possam refletir sobre a prática docente e como a mesma precisa estar dentro de um contexto evolutivo e contínuo de conhecimentos.

A metodologia constou de uma revisão integrativa, com autores que contribuem à partir de temáticas relacionadas a formação continuada, impacto da formação continuada sobre o processo de aprendizagem do indivíduo e no desenvolvimento cognitivo do mesmo. Foram contemplados autores como: Bacich e Morán (2015); Furtado (2015); Mota e Pereira (2015); Libâneo (2009); Moreira (2014); Sousa e Alves (2017), entre outros estudiosos, visionários da educação e pesquisadores que, contextualizam a temática em estudo.

A Formação continuada e a valorização das competências

O desenvolvimento de algumas competências por parte do educando são essências para a evolução plena da aprendizagem, sendo um desses fatores o desenvolvimento cognitivo, o que exige do educador e das instituições um olhar cuidadoso quanto a definição de currículos que possam contribuir para o desenvolvimento de todos aspectos do educando, sendo eles psicológicos, biológicos e sociais, haja vista que se todos esses aspectos não estiverem alinhados haverá desequilíbrio e até dificuldade de aprendizagem.

Para tanto, se faz essencial uma reflexão quanto a prática docente em sala de aula, assim como as atitudes a serem desenvolvidas, devendo ser levado em consideração principalmente

ações que possa contribuir para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos. Segundo Sousa e Alves (2017):

A experiência, conhecimento docente e mudanças de ordem estruturais propõem dentre muitos aspectos, novos métodos de ensino centrados na aprendizagem do aluno; uma nova concepção de trabalho docente com capacidade para fomentar, provocar no aluno uma aprendizagem significativa, habilidades múltiplas de pensamento reflexivo e crítico. [...] principalmente no que se refere a práticas pedagógicas por meio da ativação de funções cerebrais uma peça chave para o estímulo de um desenvolvimento cognitivo saudável e de contribuição para a aprendizagem (SOUSA; ALVES, 2017, p. 321-322).

Ou seja, não basta apenas o educador colocar-se em sala de aula e programar um conteúdo a ser trabalhado, se faz necessário levar também em consideração fatores internos e externos que possibilitem significações no processo de aprendizagem do aluno, principalmente no que concerne as etapas antecedentes a formulação do conhecimento, onde um conhecimento aguçado sobre técnicas e métodos diversificados contribuem para a seriação de conteúdos como também para a estruturação das atividades e como as mesmas serão passadas durante as aulas.

Contemporaneamente muitos fatores estão em evidência quando se fala em uma aprendizagem significativa e que possa contemplar todos os aspectos do educando e é neste contexto que a formação dos professores também é colocada em pauta, não se pode seguir o ritmo acelerado das mudanças humanas, científicas, técnicas, práticas e métodos educacionais se o professor não se dispor a aprender e reaprender continuamente, assim a formação continuada é colocada como recurso necessário a um entendimento amplo sobre as necessidades existentes no espaço escolar, como também do educando do século atual. Sendo considerado por Helpa (2011) sete aspectos essenciais a serem trabalhados para o desenvolvimento pleno do educando do século atual, principalmente no que concerne a ações significativas, transformadoras e promotoras das inteligências múltiplas:

1) planejar o conhecimento de forma espiral, com novas oportunidades de revisão dos assuntos abordados. 2) proporcionar boas condições de saúde para o aprendiz. 3) proporcionar práticas de aprendizagem que despertem as emoções do aprendiz, tais como histórias, música, artes, literatura, dança e poesia. 4) utilizar recursos multisensoriais para o ensino. 5) Partir do conhecimento prévio do aprendiz, relacionando-o de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do mesmo. 6) propor práticas pedagógicas relacionadas ao contexto cotidiano do aprendiz. 7) proporcionar materiais e ambiente escolar propício para o aprendizado (HELPA, 2011, p.15).

Diante desta perspectiva cabe a seguinte indagação, existe outra maneira de contemplar o aluno com todas as atividades citadas sem uma formação continuada adequada?, a resposta

seria não, pois só o contato com novas técnicas, atividades e ações científicas dos mais diferentes campos é que o profissional conseguirá entender o objetivo de cada metodologia, e como as mesmas podem impactar na formação significativa do educando.

Percebe-se que muitas são as habilidades a serem desenvolvidas pelo professor em sala de aula, outro importante aspecto a ser destacado é que todos os fatores citados estão estreitamente relacionados com a cognição, haja vista que todo o desenvolvimento das competências educacionais passa pelo aspecto cognitivo do indivíduo. Conforme explicitado por Mota e Pereira (2015):

O desenvolvimento geral do indivíduo será resultado de suas potencialidades genéticas e, sobretudo, das habilidades aprendidas durante as várias fases da vida. A aprendizagem está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo (MOTA; PEREIRA, 2015, p.11).

Entretanto, enfatiza-se como o planejamento de aulas interativas e com as mais diversas atividades que possam incluir técnicas que contemplem o uso de atividades com simbolização, imagens, sons e demais ferramentas que motivem o desenvolvimento cognitivo impactam para o desenvolvimento da curiosidade e apropriação da aprendizagem do educando através do processamento visual, que constitui as informações recebidas em novos conhecimentos.

Dentro de uma perspectiva evolutiva da educação ressalta-se que o processo de ampliação de conhecimentos por parte dos professores faz com que os mesmos consigam desenvolver em suas aulas atividades que corroborem para uma aprendizagem múltipla que impacta na forma como os alunos conseguirão lidar com o avanço natural da aprendizagem e novas possibilidades, principalmente no que se refere as técnicas de mecanismos cognitivos que possam servir de subsídio durante o processo de alfabetização. Precisando segundo Sprenger, (2008) três estilos de aprendizes serem levados em consideração:

1) aprendizes visuais que prestarão uma atenção particular às informações visuais, incluindo texto; 2) aprendizes auditivos para quem as informações tornam-se mais assimiláveis pela discussão; 3) aprendizes cinestésicos ou táteis que aprendem melhor quando envolvem diretamente o corpo e podem precisar se “tornar” aquilo que estão aprendendo (SPRENGER, 2008, p. 33).

Diante do exposto, percebe-se como todos os aspectos citados exigem um conhecimento contínuo do educador que deseja ofertar uma aula criativa, prática e significativa que possa realmente impactar na evolução aprendiz do aluno, não basta achar que a repetição de textos fará milagre no processo de alfabetização, se faz necessário promover um leque de experiências ao aluno, oportunizando aos estudantes técnicas que proporcionem o diálogo, o lúdico, o

debate e a pesquisa, contribuindo de forma “involuntária” a produção do conhecimento, por meio da participação ativa e a interação todos. Neste aspecto Zaluski e Oliveira (2018) enfatizam que:

O espaço físico das salas de aula, a escola e a postura do professor em exercício devem ser repensadas dentro de uma nova concepção mais ativa, onde a centralidade está no aluno. Para que haja uma aprendizagem significativa se faz necessário o uso de tecnologias multifuncionais combinando e mesclando atividades de grupo, de plenário, e individuais, a inclusão de metodologias ativas que seja capaz de motivar principalmente capacidades cognitivas, sendo a formação continuada um dos fatores que servem de subsídio para se colocar em prática todos os aspectos, metodologias e atitudes citadas (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2018, p.161).

Diante do exposto pode-se depurar como a formação continuada impulsiona o educador por meio da composição de um conjunto ações para uma aprendizagem significativa do aluno, haja visto que todo o conhecimento adquirido durante a formação inicial, experiência em sala de aula e a formação continuada se manifesta na formação primeiro de si mesmos para poder usarem esse conhecimento como ferramenta importante dentro do contexto educacional.

Outro fator a ser destacado é referente aos avanços dentro do contexto de alfabetização que são advindos principalmente das inúmeras necessidades e demandas emergenciais impostas pela sociedade moderna, pressionando inúmeros órgãos governamentais pela implantação de medidas emergenciais que possam melhorar a qualidade de ensino dos educandos, inserindo no espaço escolar profissionais capacitados, aptos a envolver crianças no ambiente educacional de forma significativa desde os primeiros anos de alfabetização.

Segundo Morán (2015) antes o que se via nas instituições de ensino era modelos disciplinares em que o conhecimento ficava centrado apenas no educador, nos últimos séculos as escolas mostram novos caminhos há uma mudança contínua de modelo disciplinar por modelos mais centrados, onde as propostas educativas estão centradas em ofertar um processo de alfabetização que seja capaz de fazer com que o aluno consiga aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras que ultrapassem o decifrar das letras, são combinados tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais e projetos em grupo, essas mudanças exigem também uma atualização e configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, se apresentando a formação continuada como um fator de alto impacto em todas as questões mencionadas.

A formação continuada no seu amplo contexto de entendimento inclui inúmeros significados, onde a maioria deles estão inter-relacionados ao processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem de maneira significativa do educando, visto que para o acontecimento de

tal processo de maneira assertiva se faz necessário que as práticas educativas desenvolvidas despertem o interesse da comunidade atendida dentro de todo o âmbito escolar. Santos (2017) destaca que:

A formação continuada deve colocar os professores em contato com tendências pedagógicas que proporcionem novas políticas educacionais, onde as propostas em sala de aula precisam superar a dicotomia entre teoria e prática, colocando os professores como trabalhadores que produzem conhecimento, só assim o mesmo conseguirão ser protagonistas de seu desenvolvimento profissional, e não se apresentando como um sujeito passivo diante de formações prescritivas e esvaziadas de sentido (SANTOS, 2017, p. 35).

Dito isso, destaca-se que a educação tem um amplo sentido, onde tal processo não pode ser entendido como algo dimensionado apenas a aquisição de novos conhecimentos dentro da sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem em todos os seus sentidos formativos precisa ser entendido como uma ação que vai além dos muros da escola, onde tanto o educando quanto o educador ao sair deste espaço precisam ter a oportunidade de aprender em outros ambientes e por meio de outras formações, para que assim consigam ampliar horizontes intelectuais.

Diante desta perspectiva, destaca-se como a formação continuada tem impacto tanto na vida docente quanto na vida do discente, a partir do momento em que o educador se profissionaliza se torna um sujeito capaz de desenvolver atividades que sobressaem técnicas engessadas e desatualizadas, a teoria se une a prática e a ações inovadoras, isso reflete em uma troca de experiência que resulta em uma aprendizagem significativa, ou seja, a profissionalização do professor faz com que não só o educador evolua mais também que toda a escola evolua junto. Segundo Cunha (2009) um dos “métodos” mais importantes usados pelo professor é a formação continuada, a partir do momento em que existe essa preocupação é possível criar um elo entre educador e educando, o que corrobora para o desempenho de práticas de ensino agradáveis.

Dentro do espaço escolar o educador sempre é um dos profissionais mais cobrados, sendo avaliado constantemente mediante as informações passadas e sua atuação docente, sendo válido lembrar que o seu desempenho está estreitamente relacionado com todos os conhecimentos adquiridos durante a sua trajetória profissional, acadêmica e científica, onde a formação continuada se apresenta como um importante subsídio que contempla vários aspectos do fazer docente. Conforme defendido por Furtado (2015):

A formação continuada tem como efetivo a contemplação de três dimensões da formação docente: a dimensão científica; pedagógica e pessoal. *A dimensão científica:*

que se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências cognitivas, hoje, bem representadas pelas neurociências. A *dimensão pedagógica*: que se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. [...] por fim. A *dimensão pessoal* através de atividades que permitem profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente (FURTADO, 2015, p.1).

Ou seja, a formação continuada se apresenta como sendo essencial para a construção de uma base sólida durante toda a vida profissional, haja vista que a mesma é capaz de mediar o acesso a um leque de informações através de atividades extracurriculares a exemplo de cursos, palestras, troca de experiências, oficinas e workshops que se transformam em conhecimentos e atitudes, contribuindo também para o emponderamento do professor em sala de aula por meio de novas habilidades necessárias para desenvolvimento de práticas e atividades que levem ao desenvolvimento de forma natural de uma aprendizagem significativa.

Dito isso, reflete-se como a prática docente nos últimos anos é baseada em diretrizes e currículos capazes de contemplar atividades que possam despertar o interesse no aluno em querer muito mais que memorizar conteúdos transmitidos em sala de aula, os métodos adotados pelos professores precisam despertar inúmeros sentidos, entre eles esquemas cognitivos, haja vista que a maioria dos componentes necessários para a aprendizagem está na ativação e desenvolvimento cognitivo do indivíduo, diante desta informação Magalhães (2012) defende que a motivação de quatro componentes cognitivos são fundamentais para a aprendizagem:

O input, responsável pelas informações recebidas pelos sentidos visuais e auditivos. A cognição, responsável pelos processos de memorização, consistência e processamento simultâneo e sequencial de informações. O output, responsável pelos processos motores como desenhar, ler, escrever, ou resolver problemas. A retroalimentação, responsável pela repetição, organização, controle e realização das atividades (MAGALHÃES, 2012, p. 45).

Percebe-se que se faz necessário a ativação de vários componentes para que seja possível concretizar o processo de alfabetização do educando, onde essa aprendizagem não pode ser momentânea, ela precisa acontecer de uma forma que o aluno consiga usar as primeiras informações e conhecimentos adquiridos já na infância como subsídio para o seu processo de formação educacional durante toda a vida.

Dito isso, ressalta-se a importância de um múltiplo conhecimento por parte do educador que precisa inserir em suas aulas atividades que contemplem as diversas conexões causais e espaço-temporal motivando o aluno a construir sua aprendizagem sob a influência dos porquês, questões norteadoras para o processo de aprendizagem multiplicadora. De acordo Bacich e

Morán, (2015) esse processo permite que o aluno se apodere de forma dinâmica e presente do seu respectivo sistema de aprendizagem, ficando incumbido ao professor o dever de instruir e servir de mediador do conhecimento por meio de discussões e atividades significativas acerca dos dilemas apresentados.

Assim o processo de escolarização exige uma prática motivadora e conscientemente capaz de preparar o aluno para lidar com os desafios da aprendizagem em qualquer lugar, a qualquer hora, e para que isso aconteça é preciso que as atividades ministradas contemplem ações significativas, onde o aluno seja capaz de aprender por meio da experiência, nas interações que promovam diversas interlocuções. Pode-se dizer que a formação continuada também serve como auxílio para que o professor possa trabalhar em prol do desenvolvimento pessoal e educacional do aluno, já que o processo de ensino-aprendizagem não envolve apenas técnicas didáticas, mais sim demais aspectos relacionados a técnicas e habilidades que sirvam como fomento para a formação humana como um todo, trata-se da transformação do sujeito em sala de aula por meio de práticas pedagógicas significativas balizado entre reflexão, teoria e prática. Segundo Imbernón (2010):

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos que possam ir além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, trata-se também de um preparo do professor para trabalhar de forma afetiva com seus alunos, viabilizando assim melhores resultados (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Entretanto, a formação continuada com o intuito de atender as necessidades e expectativas educacionais do alunado no sentido amplo da formação trata-se de desenvolver ações que possam contemplar atividades de inclusão em todos sentidos, melhorando a prática profissional como um todo, convicções e conhecimentos profissionais com o objetivo de fomentar práticas reflexivas que possam motivar a aprendizagem através de habilidades motivacionais, cognitivas, autonomia e tantas outras que possa refletir acerca da sua prática, bem como a sua própria motivação pela prática docente.

Ao abordar os aspectos relacionados a formação continuada e impacto da mesma no desenvolvimento do educando Silva Neta e Capuchinho (2017) acrescentam que a mesma ajuda no alargamento do conhecimento dos educadores e ampliação de uma visão voltada para a necessidade de existência de um bom planejamento com objetivos claros e metodologias diferenciadas que possibilitem a evolução dos alunos por meio de atividades que desafiem

principalmente competências cognitivas, fator essencial para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Um ponto citado de grande importância são as competências cognitivas, responsável por receber as informações, processamento das mesmas e transformá-las em conhecimento, no entanto, para que isso aconteça se faz necessário uma motivação contínua de funções mentais e/ou cerebrais através atividades significativas que desperte a atenção do aluno, dito isso Libâneo (2009) acrescenta que:

Aprender a pensar teoricamente é dominar os processos mentais pelos quais chegamos aos conceitos e às competências cognitivas, significa dominar os procedimentos metodológicos das ciências, para aprender a pensar cientificamente. [...], entretanto o ato de ensinar precisa estar baseado em técnicas e metodologias que possam ajudar os alunos a ver o conteúdo com o modo próprio de pensar, de raciocinar e de atuar da ciência ensinada, onde o educador precisa ter amplo conhecimento sobre as mais diversas formas de despertar as capacidades do educando durante todo esse processo (LIBÂNEO, 2009, p.10).

Trazendo essas perspectivas para o contexto da formação continuada pode-se dizer que a mesma se apresenta como uma das formas mais significativas de preparar o professor para desenvolver atividades que possam colaborar para a aprendizagem do aluno, contemplando aspectos cognitivos de forma direta, visto que esse fator se torna decisivo na aprendizagem do mesmo, neste aspecto pode-se dizer que os conhecimentos adquiridos por meio da formação continuada pode ajudar o educador a rever metodologias de ensino que possam viabilizar a maneira de captação de conteúdos e de transformá-los em conhecimento; ajudar na definição de técnicas de ensino, priorizando especialmente ações que possam despertar o interesse do aluno para as informações repassadas, fazendo uma associação com a imaginação, o raciocínio e a memória para que assim o discente consiga desenvolver o saber.

O processo de escolarização exige técnicas e habilidades assertivas que sejam capazes de transformar o aluno de maneira progressiva onde aos poucos vai se desenvolvendo o conhecimento, de forma que quanto mais às ações educativas se expandirem e forem trabalhadas de forma que socializem os educandos os resultados também aparecem, no que se refere as ações do educador em sala de aula o mesmo precisa cumprir com suas responsabilidades sociais, inserindo atividades que possam “dar vida” a expressividade e conseqüentemente se transformem em novos saberes, fazendo com que aos poucos os discentes aprimorem condições epistemológicas e concretas para o desenvolvimento intelectual.

Corroborando com essas informações Moreira (2014) enfatiza que a formação continuada dentro do aspecto preparatório do professor contribui para que o mesmo reflita

práticas pedagógicas direcionadas à aprendizagem significativa, incorporando técnicas, métodos e ações criativas, críticas e transformadoras, fundamentadas em referenciais teóricos e práticos que possam incorporar a interação e ligação de outros fatores relevantes para a estrutura cognitiva do sujeito que aprende continuamente.

Entretanto, o processo de ensino aprendizagem tendo como maior foco o educando, precisa ter essa preocupação em direcionar atividades que impactem no desenvolvimento do indivíduo em todos os fatores. Em especial no aspecto cognitivo, desde as primeiras séries. A cognição é a maior responsável pelas dimensões do pensamento, linguagem, percepção, memória e raciocínio, aspectos esses que implicam diretamente na formação integral do indivíduo, capacitando-o para todas as etapas de alfabetização e escolarização.

Considerações Finais

A formação continuada é fundamental para atividades didáticas mais significativas, pois ajuda o professor, para que possa desenvolver atividades que contemplem uma relação com o saber duplamente mediatizado: uma mediação de ordem cognitiva (onde o objeto desejado é reconhecido pelo outro) e outra de natureza didática que torna o saber desejável ao sujeito.

Trata-se de um momento em que as condições pedagógicas e didáticas ganham contornos, no sentido de garantir as possibilidades de acesso ao saber por parte do aprendiz educando através de atividades significativas.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p.60) informa ser a formação continuada como uma das competências, que tem como maior finalidade melhorar a mobilização de conhecimentos, as habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais) e, as integrar com as atitudes e valores correspondentes, de forma a solucionar demandas da vida cotidiana.

Ante o exposto, é possível concluir-se que, no momento da alfabetização, é importante e fundamental que o professor possa atentar aos inúmeros fatores que contribuem para uma aprendizagem significativa. Desde as questões psicológicas, linguísticas, questões socioafetivas de maneira a mobilizar conteúdos com a finalidade de atender, ao máximo possível, as necessidades e expectativas dos alunos.

Referências

- BACICH, L.; MORÁN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, v. 25, n. 1, p. 1-3, jun. 2015.
- BNCC. **A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica**. Organização Tereza Perez. São Paulo: Editora Moderna, 2018.
- CUNHA, M. I. **A relação professor-aluno**. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Repensando a didática. 27. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- FURTADO, Júlio. **A importância da formação continuada de professores**. 2015. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>. Acesso em: 03 out. 2019.
- HELPA, Juliana Pompeo. **ED 5407 - Neurociência Aplicada à Educação**. 2011. 26f. Monografia (Graduação ED 5407 - Neurociência Aplicada à Educação) Florida Christian University, Orlando, Florida, 2011.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação**. São Paulo: Cadernos de Pedagogia Universitária, USP 2009.
- MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Currículo em educação especial: dimensões técnicas e políticas em discussão**, In: MENDES, Enicéia Gomes; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.) **Dimensões pedagógicas nas práticas de inclusão escolar**. 1. ed. Marília: Abpee, 2012, v. 2.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U. 2014.
- MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2. Ed. Ponta Grossa – PR: UEPG, 2015. p. 15-33.
- MOTA, Maria Sebastiana Gomes; PEREIRA, Francisca Eliza de Lima. **Desenvolvimento e aprendizagem: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**. 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento. Acesso em: 17 out. 2019.
- SANTOS, M. X. **A formação em serviço no PNAIC de professores que ensinam Matemática e construções de práxis pedagógicas**. 2017. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília/Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2017.
- SILVA NETA, M. da; CAPUCHINHO, A. C. **Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado**. In: Congresso sobre Tecnologias na Educação II., 2017, Mamanguape - Paraíba. Anais [...]. p.148-156.

SOUSA, Anne Madeliny Oliveira Pereira de; ALVES, Ricardo Rilton Nogueira. **A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem.** Rev. Psicopedagogia, v. 34, n.105, p. 320-31, 2017.

SPRENGER, Marilee. **Memória:** como ensinar para o aluno lembrar. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZALUSKI, Felipe Cavalheiro; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn. **Metodologias ativas e o hibridismo no ensino e aprendizagem.** Revista do Seminário de Educação, Cruz Alta – RS. v. 6, n. 1, p. 155-162, 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Marcia Dias de; MIGUEL, Joelson Rodrigues. A Formação continuada e a valorização das competências. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 476-487. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 11/04/2020;

Aceito: 18/04/2020